

ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA GRADUAÇÃO, ESPELHANDO NAS PESQUISAS DO PPGADM-UFES 2022/2023.

Fábio Manga Lima, Filipe Oliveira Santos, Wendel Freitas Andreatta¹

Tatiane Alves Ferreira⁴

¹ Acadêmicos do curso de Administração – Faculdade Multivix

⁴ Graduada e Mestra em Administração – Docente da Faculdade Multivix

RESUMO

O presente estudo analisou as metodologias de pesquisa aplicadas no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com foco nas produções científicas de 2022 e 2023. A pesquisa buscou entender como as metodologias da ciência pós-moderna influenciam os trabalhos de mestrado e doutorado, além de investigar a viabilidade de aplicá-las no contexto da graduação. Foram analisados 21 artigos, dos quais 80% utilizaram métodos qualitativos, destacando técnicas como *Snowball*, *Grounded Theory*, análise de narrativas e Manejo Cartográfico. Constatou-se que essas metodologias, embora mais comuns na pós-graduação, podem ser adaptadas para projetos de graduação. O estudo reforça a importância da ciência e da pesquisa no desenvolvimento acadêmico e sugere que futuros pesquisadores explorem novas abordagens metodológicas.

Palavras-chave: Ciência pós-moderna, metodologias de pesquisa, PPGADM, UFES, pesquisa qualitativa, ensino superior, dissertações, teses.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de ciência tem sido amplamente discutido na literatura, ajustando o papel da pesquisa no desenrolar da ciência pós-moderna com o uso de metodologias que auxiliam de forma positiva o crescimento da mesma. Diante do abordado, apesar dos discursos sobre as classificações da ciência, de acordo com Santos (2008), após a revolução científica do final do século XVI, uma nova

forma de se fazer a ciência foi aderida pela sociedade, trazendo um termo conhecido como “Ciência Pós-Moderna”, logo, ampliando o conceito da ciência ao discorrer dos progressos advindos desse marco para a sociedade acadêmica e científica. Assim, para promover o desenvolvimento da pesquisa científica e seus métodos, algumas instituições de Ensino Superior possuem Programas de Pós-Graduação, as quais tem o intuito de fomentar o crescimento acadêmico e profissional de seus estudantes, empenhando em zelar pela continuidade da ciência. Neste estudo, tomou-se como mote a produção científica do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAdm) da Ufes – Universidade Federal do Espírito Santo. Portanto, entende-se que realizar uma pesquisa científica pode ser delineada e modificada de acordo com um fator tempo cronológico, pois de acordo com Filho e Filho (2015), trata-se de utilizar dados do passado como um dos caminhos para explicar situações do presente. Logo, o processo de realizar a ciência é através da pesquisa científica, esta que por sua vez, possui uma estrutura, sendo delineada através de metodologias que auxiliam o andamento do projeto (LAKATOS, 2021).

Logo, no que se refere ao problema de pesquisa, esta que é a “faísca” inicial do estudo, a indagação de algo que incomoda o pesquisador Gil (2022), diante da importância da ciência e da pesquisa científica no decorrer da sociedade, que por sua vez está intimamente ligada ao produto tempo, o presente trabalho traz a seguinte problemática: O uso de metodologia de pesquisa aplicada nas produções científicas em Mestrado e Doutorado podem espelhar a aplicação na pesquisa científica na graduação? Nesse contexto, esta investigação tem o objetivo de apresentar a recepção das metodologias da ciência pós-moderna nos artigos publicados do projeto de mestrado da universidade pública do Espírito Santo – UFES, sendo os objetivos específicos divididos em três partes a) Apresentar o PPGADM; b) Catalogar, descrever e analisar as técnicas de coleta de dados da produção científica do programa de mestrado e doutorado estudado; c) Apresentar as aproximações para aplicação na graduação das técnicas de coleta de dados encontradas na produção científica do programa de mestrado e doutorado estudado.

Portanto, para alcançar os resultados dos objetivos específicos da pesquisa a ser desenvolvida, segundo Gil (2021) a abordagem será qualitativa. Prosseguindo, quanto a técnica para em campo, de acordo com Severino (2017),

a pesquisa será classificada como explicativa, pois pretende expandir o conhecimento acerca das metodologias utilizadas na pesquisa científica. Conseqüentemente, foi utilizada uma pesquisa de campo, primordialmente com uma leitura a seguida de uma análise profunda das metodologias adotadas pelos autores nas dissertações e teses dos anos de 2022 e 2023.

Quanto a delimitação do estudo, de acordo com Lakatos (2021) a pesquisa necessita ser delineada através de uma limitação geográfica e temporal. Portanto, o lócus de pesquisa será o PPGADM/UFES, o qual houve uma observação nas metodologias de pesquisa nos artigos de teses e dissertações defendidos no recorte de 2022 e 2023. A análise se deu através da disponibilidade das obras no site da universidade, e com um contato com a coordenação de curso por meio de telefonemas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo será dividido em três seções, sendo a primeira responsável por fazer uma delimitação no tempo cronológico, apontando a pesquisa científica desde o senso comum a pós-modernidade, a segunda, apresentando um arcabouço sobre a pesquisa científica na área ciência social aplicada, e a terceira, fazendo uma abordagem sobre as diversas metodologias que a pesquisa científica usa na atualidade.

2.1 PESQUISA CIENTÍFICA: DO SENSO COMUM À CIENCIA PÓS-MODERNA

O conhecimento, o visual, o palpável e o tangível são necessidades inerentes dos seres humanos, visto que de acordo com Otta e Yamamoto (2009) todos os esses indivíduos já nascem com uma pré-disposição de aceitação a essas características através das experiências adquiridas com o tempo. Logo, o conhecimento pode ser ligado ao ato de conhecer e investigar, sendo que este é muito além do que se pode mensurar, pois é influenciado pelo ambiente em que se está incluso. (MARCONI, LAKATOS, 2022).

Nesse sentido, desde os tempos remotos, pessoas de diversas gerações têm tentado saciar tais necessidades da compreensão sobre as coisas que estão ao seu redor e inseridas em seu ambiente de convívio de diversas formas (LAKATOS, 2021), sendo que cada uma delas utilizaram-se os recursos

provenientes da sua época. Portanto, como fruto dessa busca incessante, diversos pesquisadores começaram a definir e classificar os diversos tipos de conhecimento, que de acordo com Santos e Filho (2012) cita a filosofia como a ciência primária do ser humano, catalogando o conhecimento como: intuitivo, racional, intelectual e científico.

Portanto, a partir dessas considerações, o conceito de conhecimento passou a ser explorado por diversas áreas, sendo classificado segundo suas características como “científico, empírico, filosófico, teológico e artístico” (APOLINÁRIO, 2011, p. 34). Contudo, esta pesquisa levará em consideração a expressão de conhecimento científico, que de acordo com Demo (1941), apesar de ser amplo e variável ao tempo e espaço, pode ser convergido a um sinônimo de ciência em casos específicos. Desse modo, dentre os diversos significados aderidos ao termo ciência, esta pode ser definida como “um conhecimento racional, objetivo, lógico e confiável” (MARCONI, LAKATOS, 2022, p. 9), sempre sujeito a uma experimentação.

Contudo, de acordo com Henry (1998) o mundo passou por um período denominado de Revolução Científica, que apesar de não se obter um tempo exato de quando ocorreu, esta fase na história foi de suma importância para o amadurecimento científico, sendo que antecedeu o século XIX, período em que o termo da palavra “ciência” passou a fazer parte do vocabulário, fazendo com que o modo de pensar das pessoas que antecederam esse período, entendessem os fenômenos através de algo chamado de “filosofia natural”, sendo “uma série de tradições disciplinares tecnicamente desenvolvidas” (HENRY, 1998, p. 16), que ensinavam através da arte carregadas de conceitos matemáticos e físicos, e que futuramente seriam convertidos em ciência.

Desse modo, com o mundo passando por esta revolução, de acordo com Filho e Filho (2015), por volta do século XVII, os estudiosos Galileu e Bacon, iniciaram o período da Ciência Moderna, com experimentos e aplicações de métodos indutivos ao “separar experimentalmente o que é essencial do que é acidental ou acessório” (CHIAVENATO, 2021, p.33), auxiliando o desenrolar da ciência de forma significativa para a sociedade.

Portanto, como fruto desses ideais, e o início de uma era científica, de acordo com Maximiano (2017) no século XVIII, as empresas começaram a aderir aos experimentos, através da inserção das máquinas a vapor nas produções, a

qual iniciaram um período denominado Revolução Industrial, sendo uma forma de diminuição do tempo de produção e das forças humanas e aumentando de forma significativa a eficiência da fábrica.

Como resultado, com tais acontecimentos em decorrência da experiência científica, pelos meados do século 70, de acordo com Connor (1993), o mundo passa a experimentar de forma significativa da teoria pós-moderna em diversas áreas. Segundo Gil (2016), após a Segunda Guerra Mundial, período em que a sociedade mundial passou por momentos de grande sofrimento e escassez de produtos e comidas em diversos lugares, mundo passou por alguns avanços, fazendo com que as novas teorias, trouxessem algumas mudanças no modo de pensar e agir de diversos pesquisadores.

Portanto, como consequência do crescimento científico, de acordo com Santos (1989), a ciência natural possui três fases, sendo que a sua última, refere-se ao amadurecimento da mesma, e por fim, apoiada da tecnologia, podendo transformar ideias em projetos e seus objetivos finais, podendo gerar lucro e atingir seus propósitos.

2.2 A PESQUISA CIENTÍFICA NA CIÊNCIA SOCIAL APLICADA: ÁREA DE NEGÓCIOS

A pesquisa científica através do espaço-tempo vem ganhando força, visto que de acordo com o subcapítulo anterior, foi apresentado o conceito de conhecimento quanto senso comum até chegando ao conceito de ciência. Contudo, pelo fato do amplo e flexível do significado da ciência em diversas áreas, esta possui uma certa classificação, que de acordo com Wazlawick (2020) pode ser considerada como ciências formais ou ciências empíricas, e quanto as subclassificações da última citada, encontra-se a ciência social. Então, de acordo com Dilthey (2010) as pesquisas voltadas para o ser humano iniciaram-se com as práticas vividas e pelas exigências profissionais que a sociedade aplicou no decorrer do tempo cronológico, ou seja, uma forma explícita da consequência do espaço-tempo nas relações sociais. Portanto, como uma mudança na forma de pensar administrativo, esses estudos ampliaram a visão ao entender o ser humano como um fator essencial, dinamizando as atividades a serem desempenhadas, alterando as práticas solas por ações em grupos, e socializando a liderança (SANTOS, 2016).

Logo, o conceito de pesquisa científica em ciência social aplicada refere-se a uma preocupação com “problemas da realidade, em entender a natureza de um problema para que se possa controlar o ambiente” (ZAMBERLAN *et al.*, 2016, p. 26) auxiliando de forma significativa as diversas áreas que são classificadas como tal. Portanto, de acordo com Matias-Pereira (2016) os trabalhos acadêmicos e científicos passaram a ser uma forma de fomentar a competitividade do ser humano ao mostrar a capacidade intelectual destes, e de certa forma delinear um campo de trabalho mais sofisticado e especialista, pois a pesquisa científica carrega a ideia de aprofundamento do conhecimento acerca de um tema, e por fim, o objetivo de racionalizar a fim de encontrar uma solução para um problema em questão.

Logo, como uma forma de regulamentar as pesquisas, a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT definem alguns critérios que fomentam uma pesquisa continuada, ao informar sobre as classificações diversas de artigos, contudo, o presente trabalho tem como finalidade, especificar o conceito de artigo técnico ou científico, sendo “parte de uma publicação, com autoria declarada, de natureza técnica e/ou científica” (NBR 6022, 2018, p. 2), ou seja, utilizando-se de ferramentas que discutem ideias e fazem o uso de métodos, organizando os elementos textuais consecutivamente em introdução, desenvolvimento e conclusão.

Com isso, a primeira sessão a ser desenvolvida em uma pesquisa ou projeto de pesquisa, composto por um capítulo denominado de introdução, sendo este, de acordo com Gil (2022, p.174) responsável pela “apresentação do tema do projeto e do problema que se pretende solucionar com a pesquisa”. Logo, é o capítulo que aborda de forma sucinta, a base da pesquisa, informando ao leitor sobre a proposta e o método utilizado.

Portanto, como continuação ao artigo, a segunda sessão é a responsável pelos aspectos teóricos, sendo denominada de referencial teórico ou levantamento bibliográfico, que carrega os conceitos tratados pelo tema da pesquisa, sendo que “tem formas de manifestações empíricas que, aferidas e tratadas adequadamente, permitem que o pesquisador formule explicações [...] sobre o fenômeno em estudo” (FILHO; FILHO, 2015 p. 33).

Nesse sentido, a terceira sessão denominada de metodologia de pesquisa, é a etapa de suma importância para o artigo científico, pois é

considerado o capítulo chave de uma pesquisa, sendo que “responde, a um só tempo, às questões como? com quê?, onde?, quanto?” (LAKATOS, 2021, p. 253), ou seja, explicita o que se pretende fazer de forma científica e empírica, detalhando os métodos e classificações que a pesquisa alocará com o intuito de atingir os objetivos específicos do projeto.

Após o planejamento da pesquisa ter sido bem fundamentada, o próximo passo, a depender do tipo de pesquisa, é o encaminhamento do pesquisador ao campo ou lócus de pesquisa, que de acordo com FLICK (2012, p. 105) “A parte central de um projeto de pesquisa consiste em coletar e analisar os dados”, ou seja, se adquirindo de experiências que possam se tornar de base para argumentos teóricos.

Portanto, como continuação, esta etapa é condicionada a ser após o pesquisador ter ido a campo, em busca de recolher dados, pois tem o objetivo de extrair elementos suficientes para gerar conhecimento, sendo que de acordo com Olsen (2015) a pesquisa científica ultrapassa os limites de ser apenas um conjunto informativo de informações, mas em contrapartida, apresenta a relevância de fatos ou dados adquiridos na pesquisa, e trata estes em forma de argumentação para determinado assunto, ou os apresenta com uma visão diferente do que já foi percorrida anteriormente.

E por fim, a pesquisa científica chega a uma conclusão, sendo a última etapa do trabalho científico, ressaltando o objetivo geral do trabalho, e sintetizando a análise dos achados. Sob esse prisma, de acordo com Marconi e Lakatos (2022, p. 291) “Deve conter o fecho da introdução ou síntese de toda a reflexão.” Portanto, este capítulo tem a intenção de encerrar o trabalho científico, contudo, permitindo a continuidade da pesquisa, referindo um pouco sobre o campo de estudo, para que novos pesquisadores possam dar prosseguimento ao tema através de novas visões sobre determinado assunto.

2.3 TÉCNICAS DE PESQUISAS CONVÊNCIONAIS

Como visto no subcapítulo anterior, a pesquisa científica é composta por diversos elementos que orientam o desenrolar do estudo, e dentre as partes mais importantes, encontra-se a metodologia de pesquisa, que de acordo com Marconi e Lakatos (2022) o método pode ser considerado como um conjunto de

normas e regras que orientam o pesquisador na resolução ou explicação de um problema, utilizando-se de artifícios empíricos baseados em uma hipótese.

Dessa forma, levando em consideração que a pesquisa é sempre um “enlace de uma malha teórica com dados empíricos” (SEVERINO, 2017, p. 106) é visível que a utilização dessas técnicas junto com o arcabouço teórico precisa estar ligeiramente ligada a situações empíricas, ou seja, passível de experimentação e observação para se obter dados considerados científicos.

Portanto, visando a complexidade do assunto, diversos autores delinearão algumas classificações de pesquisa com base em elementos da própria pesquisa, contudo, as classificações relacionadas aos métodos são consideradas “o ambiente de pesquisa, a abordagem teórica e as técnicas de coleta e análise de dados.” (GIL, 2022, p. 43).

Por conseguinte, dentre os tipos de pesquisa advindos dessa classificação, segundo Severino (2017) a pesquisa bibliográfica é responsável por fazer uma análise com base em obras já publicadas anteriormente, ou seja, fazendo um estudo através percurso teórico, utilizando-se de publicações como livros, artigos, teses e entre outros. Além disso, toda a pesquisa contém parcialmente uma delimitação bibliográfica, como no capítulo de revisão bibliográfica (GIL, 2022), contudo, torna-se o trabalho dos autores mais complexo e expostos aos erros das obras publicadas, por isso, orienta-se que o pesquisador se atente ao tempo e disposição de acesso seguro e confiável aos diversos materiais diferentes para se obter os dados.

Outro tipo de estudo, são as pesquisas classificadas como documentais, ou seja, uma análise baseada em documentos que ainda não tiveram uma observação registrada, sendo que de acordo com Filho e Filho (2015, p. 65) “Trata-se de material de “primeira mão”, que pode ser tratado analiticamente pelo pesquisador.”

Quanto a pesquisa experimental, é considerada a mais arriscada, pois tem como base determinar um objeto a ser estudado, definem métricas e variáveis de manipulação e observa-se os efeitos dessa atividade (GIL, 2019), ou seja, o próprio objeto de estudo é a fonte de dados, portanto, essa classificação pode ter subclassificações, como por exemplo, um ensaio clínico (GIL, 2022). Além disso, são necessários alguns instrumentos para extrair os

dados do objeto de estudo, logo, existem algumas outras considerações que devem ser levadas em pauta, como a ética, a depender do tipo de estudo.

Segundo Marconi e Lakatos (2022), o estudo de coorte é uma pesquisa que tem por finalidade acompanhar um grupo de pessoas com características semelhantes por um determinado tempo. É através do acompanhamento e observação que o pesquisador usará de base para adquirir os dados necessários para se atingir os objetivos da pesquisa. Dessa forma, semelhantemente, o estudo de caso-controle mantém uma ideologia de causa efeito, pois tem como base “esclarecer a relação entre exposição a um fator de risco e a doença.” (GIL, 2022, p. 103).

Quanto ao levantamento, segundo Filho e Filho (2015), é o tipo de pesquisa que está ligado diretamente a um censo, conhecendo algumas características determinadas anteriormente, sendo mais classificada como uma pesquisa descritiva, podendo descrever com mais riqueza os fatos e análises dos achados em campo ou lócus de pesquisa, do que explicativa.

Dessa forma, segundo Severino (2017), semelhante a coleta de dados do levantamento em campo, o estudo de caso é o tipo de pesquisa que aprofunda os conhecimentos de determinado assunto em um caso representativo, com bases suficientes para atingir os objetivos da pesquisa.

Outra classificação de pesquisa, segundo Gil (2021, p.33) são as narrativas, que se concentram em “reunir histórias sobre determinado assunto com o propósito de conhecer um fenômeno específico.”. Dessa forma, o objeto de estudo são as próprias histórias, que ocasionam um conjunto de informações relevantes que cumprem com os objetivos definidos pelo pesquisador.

Segundo Severino (2017, p.126) a pesquisa etnográfica tem como objetivo realizar “um registro detalhado dos aspectos singulares da vida dos sujeitos observados em suas relações socioculturais”, ou seja, dispõe-se de ampliar o conhecimento de determinada área do grupo pesquisado. Portanto, observa-se que segundo Gil (2022) os pesquisadores precisam se dispor de mais tempo em campo em relação as demais classificações de pesquisa.

Já quando se refere a pesquisa fenomenológica, é uma classificação que é ligada a uma filosofia (MARCONI, LAKATOS, 2022) que tem por objetivo “descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção” (GIL,

2021, p. 37), ou seja, amplia o conhecimento e as análises são feitas com base nas experiências e percepções individuais de cada pesquisador.

Quanto a teoria fundamentada nos dados ou do inglês *grounded theory*, segundo Gil (2021) tem origem em uma corrente de teóricos sociológicos, e que tem por finalidade analisar toda uma teoria com base nos dados obtidos em campo, sendo geralmente utilizada a entrevista (GIL, 2022).

Já quando se refere a pesquisa-ação, segundo Filho e Filho (2015) é uma classificação em que consiste na interação dos pesquisadores participantes em uma ação, atuando fortemente na resolução de um problema de forma cooperativa. Dessa forma, além de contribuir para o crescimento científico, “conduz à ação social.” (GIL, 2021).

Segundo Severino (2017) a classificação de pesquisa participante refere-se ao estudo quando os pesquisadores para entender melhor o fenômeno estudado, dispõe-se a ir ao locus de pesquisa, e vivencia como um membro pesquisado as situações observadas, desta forma, as percepções vistas pelos autores da pesquisa poderão servir de coleta de dados e de base para a análise.

Portanto, diante de diversas classificações, e diante do grande crescimento e desenvolvimento da pesquisa científica com o desenrolar da pós-modernidade, segundo Gil (2022) as pesquisas de métodos mistos é a classificação da pesquisa em que é considerada a ligação do uso de métodos qualitativos e quantitativos em suas análises e coleta de dados, contudo, sendo indicada a ser usada somente em casos específicos em que o uso de apenas um método não se torna o suficiente, ou diante de uma necessidade específica (GIL, 2021).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo tem por finalidade a exploração dos métodos e das técnicas de pesquisa científica que será utilizada para o desenrolar da coleta e análise dos dados.

Portanto, quanto a abordagem, esta investigação é classificada como uma pesquisa qualitativa, pois segundo Taquette e Borges (2021), obtém características que se diferem da pesquisa quantitativa em diversos aspectos, pois intenta-se em entender a realidade em que se está inserida e seus fatores

no intuito de entender os fenômenos estudados de forma aprofundada. Já baseando-se nos objetivos específicos propostos pelo projeto, a pesquisa será classificada como explicativa, sendo que segundo Severino (2017) além de registrar a o fenômeno estudado, pretende-se ampliar o conhecimento sobre o assunto ao chegar na explicação da sua causa.

Logo, em relação aos procedimentos, é considerada como pesquisa de campo junto com uma pesquisa documental, pois tem como fonte primária de dados, o uso de documentos de uma instituição (GIL, 2022). Dessa forma, para ampliar o conhecimento sobre o tema estudado, foram utilizados artigos publicados em 2022/2023 no programa de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Pública do Espírito Santo – PPGADM/UFES, iniciando as considerações encontradas em campo com a explicação da estrutura do programa e sua organização, desde as linhas de pesquisa até suas localizações.

Além disso, foi utilizado a observação nas metodologias de pesquisa nos artigos publicados do PPGADM/UFES num recorte de publicações de 2022/2023. Com base nos artigos publicados por essa revista, foi percorrido sobre quais metodologias foram adotadas por essas obras e classificá-las, com o intuito de verificar o amadurecimento teórico dos pesquisadores diante do uso de metodologias percorridas na literatura de pesquisa científica na graduação, e as metodologias adotadas após a graduação. Logo, para maiores entendimentos, foi feita uma análise diante dos dados encontrados em campo, apresentando possibilidades de aplicação das metodologias vistas na pós-graduação para os estudantes da graduação, com uma forma de prepará-los para uma pesquisa científica mais assertiva.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de ampliar o conhecimento acerca da pesquisa científica na área de negócios, os pesquisadores analisaram os artigos publicados no programa de pós-graduação da Universidade Pública do Espírito Santo – UFES, na intenção de entender a recepção das metodologias da ciência pós-moderna utilizadas no mestrado e doutorado. Dessa forma, o presente capítulo está estruturado na sequência dos objetivos específicos abordados no trabalho, ou

seja, em três grandes subcapítulos, com a finalidade de responder o objetivo geral.

4.1 PPGADM/UFES – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo

A Universidade Pública do Espírito Santo - UFES, é uma instituição de ensino de nível superior aprovada pela Lei nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961. De acordo com a obra *Ufes 60 anos* (UFES, 2014), esta IES começou a partir de 1952 com a influência do governo de Jones dos Santos Neves, um governador que acreditava que o estado do Espírito Santo poderia ampliar sua atuação do agronegócio para a indústria. Dessa forma, para atingir a missão da instituição, que é o avanço científico, tecnológico, educacional e cultural (UFES, 2014), conta com quatro polos situados nos municípios de Vitória, Alegre, Goiabeiras e Maruípe, e São Mateus no ES, com cento e três cursos (103) oferecidos a graduação, já no programa de Pós-Graduação, o mestrado conta com sessenta e dois (62) cursos, e no doutorado com trinta e dois (32).

Segundo os dados divulgados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes/MEC, 2009) de 2003 a 2023, o país cresceu em média de 13,98% o número de alunos matriculados no mestrado acadêmico, e 4,35% no doutorado, totalizando consecutivamente a 76.323 e 41.964. Dessa forma, com os números de pessoas com o interesse no conhecimento superior e na continuidade do aprendizado, espera-se que o mercado se torne cada vez mais acirrado e mais competitivo e profissional.

Portanto, nesse viés de crescimento, dentro do Programa de Pós-Graduação - PPG oferecido pela UFES, no ano de 2000, a instituição teve a primeira turma de mestrandos do curso de administração, passando a ser o conhecido PPGADM/UFES, o qual inicialmente constou com apenas uma linha de pesquisa denominada “Tecnologias de Gestão e Subjetividades”, permitindo a criação de alianças com autores e pesquisadores que atuavam sobre a ação humana e o social dentro das organizações. Contudo, com a entrada de novos docentes com linhas de pesquisa distintas dos profissionais que já estavam na entidade, o programa passou a adotar uma nova linha de estudo, voltado para a intervenção nos processos de negócios com um viés funcionalista. Quanto ao curso de doutorado, em 2015 passou a contar com três linhas de pesquisa,

sendo elas como: Estratégia, inovação e desempenho organizacional; Práticas Organizacionais e Culturais; e Organizações e Trabalho.

Dessa forma, para se tornar um estudante regular ou especial nos cursos de mestrado é necessário que seja um estudante com no mínimo uma graduação em uma Instituição de Ensino reconhecido pelo Conselho Superior de Educação, podendo ser nacional ou estrangeiro, sendo este o último necessário um teste específico, detalhado melhor no site da UFES. Quanto ao Doutorado, o requisito mínimo é ser um candidato com diploma de mestrado em uma IES reconhecido pela CAPES, sendo que ambos os cursos (Mestrado e Doutorado) possuem um conceito quatro na CAPES, os quais são necessários cursar no mínimo de matérias obrigatórias e optativas, sendo consecutivamente: 32 (trinta e dois) créditos para o mestrado, e 42 (quarenta e dois) no doutorado, apesar de que esses créditos têm características específicas, com detalhes no site oficial da Instituição.

Logo, observa-se que a proposta dos cursos, além de fomentar a continuidade da pesquisa, estes têm a intenção de formar pesquisadores e profissionais aptos para suas atividades, além de ampliar o desenvolvimento da a pesquisa científica, colaborar para o conhecimento teórico e metodológico, contribuindo para a sociedade e para o futuro da pesquisa. Dessa forma, para atingir tais objetivos, os estudantes do mestrado terão até vinte e cinco meses para a defesa da dissertação, e o doutorado, até quarenta e sete meses para a defesa da tese.

4.2 Técnicas de coleta de dados da PPGADM

Diante do pressuposto de que a pesquisa científica de certa forma sempre existiu na humanidade, mesmo sem o conhecimento metodológico advindo com os discursos de diversos autores na história cronológica da sociedade, os quais trazem em seus escritos uma tentativa de explicar e conceitualizar a ciência e a pesquisa científica, o mesmo se tornou generalizado por alguns pesquisadores, se tornando para muitos, uma “receita pronta”, em que se escolhe uma pauta, e seguirá modelos pré-estabelecidos. Contudo, segundo Weber (2022) a pesquisa científica pode ser comparada a arte por aspectos da profundidade, de poder esclarecer os pensamentos e ampliar o conhecimento, porém, discrepante pelos seguintes aspectos: a ciência é contínua, ou seja, se torna atualizada a

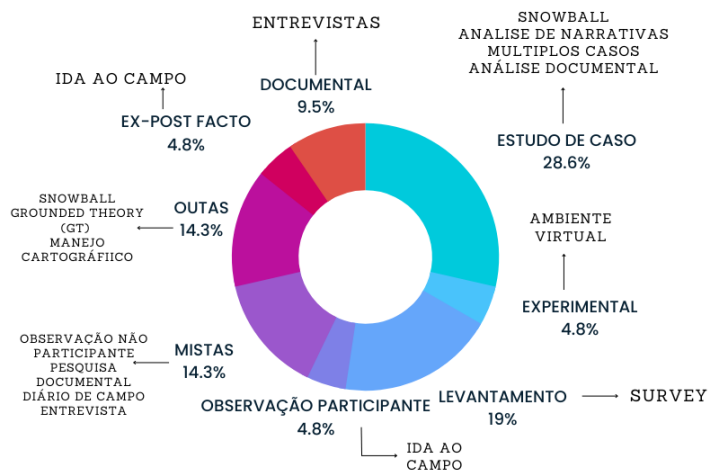
cada momento por sua flexibilidade no tempo-espaço, ou seja, não existe uma fórmula única de escrita que possa padronizá-la, mas o desejo pela verdade através das experiências podem orientar no percurso da mesma.

Dessa forma, como um meio de entender o uso das metodologias no âmbito da pesquisa científica, e o seu desenvolvimento no âmbito científico advindo com o tempo cronológico, o presente trabalho analisou as obras de estudantes de uma universidade do estado do Espírito Santo, denominada de UFES, os quais os autores foram os formandos do Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGADM, num recorte de 2 anos, ou seja, os artigos defendidos do mestrado e doutorado dos anos de 2022 e 2023. Portanto, foram analisados vinte e um artigos do programa, sendo e dentre eles 66,7% foram dissertações de mestrado, e outros 33,3% de tese do doutorado.

Além disso, observa-se que na história da administração, grande parte dos estudos e seus autores terem sido do campo da pesquisa quantitativa, e a pesquisa qualitativa ser considerada nova no meio acadêmico (Romagnoli, 2009), segundo a base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – Lattes (Sem ano), a Administração faz parte do grande grupo da Ciência Social Aplicada. Isso posto, apesar da amostra ser relativamente pequena, é claramente visto a primazia da abordagem qualitativa dentro desse curso, com uma média dos dados adquiridos, uma atuação de 66,7% dos artigos estudados, e outros 14,3% com uma abordagem mista, ou seja, 81% das obras tiveram seu trabalho com uma influência direta e indireta da pesquisa qualitativa. Dessa forma, segundo Creswell e Creswell (2021) esse tipo de pesquisa permite uma aproximação maior do pesquisador no campo com o objeto pesquisado e seus participantes, podendo ter uma visão aprofundada do tema a ser pesquisado, logo, em contraste com a ideologia do grande grupo proposto da ciência, o qual pretende entender os fenômenos sociais.

No intuito de classificar as metodologias utilizadas nos materiais lidos, os estudantes do presente trabalho desenvolveram uma classificação da seguinte forma:

Figura 1: Gráfico de Técnicas de Pesquisas e Metodologia



Fonte: Elaborado pelos autores

Logo, observa-se que as metodologias utilizadas pelos estudantes do programa de pós-graduação da Ufes, aparentemente se utilizaram das técnicas já vistas anteriormente na graduação, e explicadas no capítulo de referências bibliográficas deste trabalho, os quais os graduandos aprendem por diversos autores de metodologia de pesquisa científica. Contudo, é válido salientar que apesar de serem comumente usadas no início da vida acadêmica dos pesquisadores, nesta fase da carreira, os autores se apresentam com um olhar aprofundado da utilização das técnicas e métodos na prática, sendo de suma importância apresentar neste subcapítulo, a utilização das ferramentas e outras técnicas complementares que foram usadas para aperfeiçoarem o uso das metodologias denominadas de “convencionais”.

Deste modo, primordialmente a técnica que mais foi utilizada pelos pesquisadores foi o estudo de caso, que tem por finalidade básica o amplo conhecimento de determinado assunto no campo, e o detalhamento específico que se pretende estudar (GIL, 2019). Porém, sua metodologia é mais profunda, abrindo margem para outras técnicas que podem auxiliar no desenvolvimento da pesquisa. Logo, foi observado nos artigos que optaram por esta metodologia, o uso de múltiplos casos, que por conta da variedade de casos com um denominador em comum, proporcionam um conjunto de questões (YIN, 2015) que podem dar ênfase na coleta de dados, apesar de que este tipo de escolha exige mais tempo e comprometimento do pesquisador, logo, por isso é mais visto nas metodologias de pesquisa na pós-graduação, por conta de ser direcionado ao pesquisador com um tempo maior destinado a pesquisa.

Além dessa classificação, outra técnica que foi vista em conjunto com o estudo de caso, veio do inglês *snowball*, que traduzindo significa “Bola de Neve” ou Progressão Geométrica. Esta técnica está interligada a entrevista em cadeia, em que o pesquisador tem o auxílio do integrante da pesquisa para indicação de um outro indivíduo que possa colaborar, e que tenha o denominador em comum, o qual possa atingir o objetivo proposto pelo pesquisador, logo, “A amostragem por *snowball* deve ser utilizada quando a população estudada é de difícil acesso e quando o pesquisador não se sente confortável para definir os integrantes desta” (NIQUE, LADEIRA, 2017, p. 131). Dessa forma, segundo Biernacki e Waldorf (1981) a metodologia de pesquisa em cadeia ou *snowball* pode ser muito útil diante de um tema de difícil acesso, contudo, apesar da sua aplicabilidade ser relativamente simples, pois o pesquisador inicialmente só tem a necessidade de pedir uma informação ao seu pesquisado, faz-se necessário uma disciplina para saber a extensão e as características certas de quem deve participar da pesquisa, presando por uma coleta de dados assertiva, no intuito de atingir os objetivos propostos pelo autor.

Outra técnica que não é comumente usada, e se destacou na complementação da metodologia de estudo de caso, foi a análise de narrativas, que por sua vez foi empregada como uma técnica de análise dos dados trazidos pelas entrevistas. Segundo Gil (2022) essa metodologia é considerada como uma das mais antigas dentro da pesquisa qualitativa, e tem como fundamento, o entendimento dos relatos de cada participante no intuito de compreender o fenômeno estudado, e na sua maioria das vezes, é um agrupamento de histórias escritas ou faladas, tendo diversos tipos e classificações metodológicas, como por exemplo, o estudo biográfico. Além dessas metodologias, dentre os artigos coletados que optaram pelo estudo de caso, observa-se o uso da análise documental como técnica complementar.

E por conseguinte, com 28,6% dos artigos estudados, metade deles foram classificados com metodologias mistas, ou seja, com a junção de mais de uma metodologia principal, que dentre elas se destacaram a observação não participante, a pesquisa documental, a entrevista e diário de campo, e a outra metade, classificadas como outras metodologias não convencionais ou não comumente usadas, logo, cada classificação com 14,3%.

Dessa forma, das metodologias tidas como outras ou não convencionais, encontra-se a metodologia de pesquisa *Snowball* ou “bola de neve”, a qual foi explicada anteriormente, e além de poder ser usada como técnica complementar, pode ser praticada como metodologia principal, aumentando as chances do pesquisador abordar temas de acessos restritos ou difíceis de definição de pessoas para a coleta de dados. Portanto, prosseguindo, outra metodologia que foi usada no PPGADM da Ufes foi a *Grounded Theory*, expressão que traduzindo do inglês significa “Teoria Fundamentada em Dados”, que segundo Martins (2008) essa metodologia surgiu nos Estados Unidos por volta de 1967, pelos autores Barney Glaser e Anselm Strauss, na qual o pesquisador não vai a campo com uma teoria completa, mas com alguns delineamentos iniciais e uma hipótese prévia do que se pretende buscar em campo. Dessa forma, a teoria do pesquisador se dará com as análises feitas pelos dados coletos no primeiro acesso ao campo, as quais indicará qual caminho seguir, fundamentando sua teoria nos dados obtidos. Essa técnica foi utilizada por uma pesquisadora que tinha por objetivo analisar o policiamento ostensivo no contexto policial militar na última década (2010-2020).

Outra metodologia não convencional vista nos artigos estudados, foi o Manejo Cartográfico, técnica que complementa a pesquisa-intervenção, e foi usada para entender o termo “subjetividade”, logo, a cartografia tem suas origens voltadas para os aspectos filosóficos, pelos autores Deleuze e Guattari na obra “mil platôs” (DELEUZE; GUATTARI, 1995a). Segundo Cintra et al (2017) dentro do aspecto de pesquisa científica, tal técnica permite que o pesquisador amplie seus conhecimentos e adentre no campo com assuntos mais subjetivos, visto que preza pela não neutralidade do pesquisador, intervindo diretamente em suas análises. Dessa forma, segundo Romagnoli (2009) esta metodologia pode ser utilizada como pesquisa em campo, e não tem um pressuposto de um modelo estabelecido anteriormente, mas “indaga o objeto de estudo a partir de uma fundamentação própria, afirmando uma diferença, em uma tentativa de reencontrar o conhecimento diante da complexidade” (ROMAGNOLI, 2009, p. 169). Portanto, pode ser utilizado como uma forma de acompanhar os processos (PASSOS, BARROS, 2009).

Por conseguinte, com 19% dos artigos estudados, observa-se que a metodologia utilizada é o levantamento, que por sua vez está intimamente ligada

a pesquisa quantitativa. Esta metodologia também chamada de *survey* tem como principal objetivo “descrever, explicar e explorar um fenômeno sob estudo” (MARCONI, LAKATOS, 2022, p. 333), logo, como a forma mais antiga de pesquisa, os artigos estudados tiveram como objetivo descrever o fenômeno através de números, explicando como ocorre de forma macro. Além disso, é válido ressaltar que na visão geral dos artigos, todos que optaram por esta metodologia são os mesmos classificados isoladamente como quantitativos, não observando nenhuma outra técnica ou metodologia complementar como nas pesquisas qualitativas vistas anteriormente.

Por sua vez, com 9,5% dos artigos lidos são classificados como uma pesquisa documental, sendo válido ressaltar que essa metodologia adotada foram utilizadas somente uma técnica para complementar as análises, sendo a entrevista, contudo, apesar de aparentemente é uma atividade simples, o pesquisador deve se atentar ao tipo de pergunta e como deve ser feita no momento de coleta de dados, visto que elas devem ter o intuito de “construir respostas ao problema e aos objetivos da pesquisa” (NIQUE, LADEIRA, 2017, p. 92), em conjunto com os arquivos certos, logo, descrevendo o fenômeno de forma mais minuciosa possível.

Quanto a pesquisa experimental, apesar de ser mais comumente visto nas pesquisas da saúde, esta compôs 4,8% dos artigos estudados, contudo, adaptada a ciências sociais aplicada. Olhando para a história, segundo Romagnoli (2009) até grande parte do século XX foi-se utilizada a pesquisa experimental como um padrão dentro da pesquisa científica, logo, é nítido que essa metodologia foi a forma que muitos pesquisadores puderam desenvolver diversas melhorias para a sociedade, além de que por seu tempo, apesar de não existir uma metodologia que seja isenta de erros e lacunas, mas em comparação com as demais, obtém uma estrutura mais densa.

Além dessas metodologias, com 4,8% das metodologias observadas, é vista a observação participante, com a utilização de ida ao campo como uma aliada técnica de pesquisa. Segundo Gil (2022) a observação pode ser classificada em três modalidades, sendo a participante quando o pesquisador precisa adentrar no campo estudado, e ser membro do grupo estudado até certo ponto, para que a experiência ao coletar os dados sejam os mais vívidos, acrescentando detalhes na descrição do fenômeno.

E nas classificações das metodologias, por fim, com 4,8% dos artigos estudados, observa-se a utilização da *ex-post facto*, ou seja, segundo Marconi e Lakatos (2022, p.332) “realizado depois que os fatos já ocorreram”. Dessa forma, no artigo estudado foi utilizado a metodologia mista, sendo a parte qualitativa a utilização de entrevistas, e o quantitativo a apresentação das variáveis, no intuito de analisar o possível efeito do fenômeno estudado.

As metodologias analisadas na coleta de dados foram referentes aos artigos de dissertações e teses defendidas entre os anos de 2022 e 2023, totalizando vinte e uma obras analisadas, contudo, faltaram a análise de mais uma dissertação e quatro teses, por falta de conteúdo disponível. Dessa forma, supõe-se que essas pesquisas não tenham sido aprovadas ou não estavam disponíveis por algum problema técnico na Universidade, visto que por tentativas de contato por meio telefônico, foi informado que a instituição está passando por uma transferência de site, estando nos modelos demo e não disponível ao público.

4.3 Possibilidades de aplicação das técnicas de coleta de dados da PPGADM na graduação

Visto que as metodologias utilizadas no PPGADM não se distanciam da graduação, a ponto de serem dois extremos que se repelem, observa-se que muitas das técnicas utilizadas no programa já são utilizadas por muitos pesquisadores no início da pesquisa científica. Contudo, apesar dessa utilização, é válido ressaltar que muitos acabam fazendo a utilização errônea do método, sendo necessário que se atenham. Logo, esse subcapítulo tem por finalidade, apresentar possibilidades de aplicação das técnicas vistas no PPGADM na graduação, tanto para trabalhos de Iniciação Científica quanto para o Trabalho de Conclusão de Curso, ou comumente conhecido como TCC.

Dessa forma, a metodologia *snowball* pode ser muito utilizada para aqueles pesquisadores que decidem fazer uma pesquisa com um público-alvo de difícil acesso ou não definido, logo, pode ser uma ferramenta para assuntos referentes ao *Marketing*, visto que segundo Nique e Ladeira (2017), esta metodologia faz parte do tipo de amostragem que agrega ao setor, seja em âmbitos acadêmicos quanto profissionais.

Quanto a pesquisa narrativa, ou análise das narrativas, esta pode ser uma forte aliada para os estudantes que tem interesse em assuntos referentes aos Recursos Humanos, ou aqueles que queiram ter uma análise crítica na história de sucesso de marcas, empresários, microempreendedores e entre outros, fazendo um mix de assuntos vistos no decorrer no curso sendo aplicados na prática. Tal análise só é permitida diante de um referencial teórico robusto, logo, faz-se necessário que o pesquisador esteja calcado de conhecimento, pois a metodologia permite tal observação do fenômeno diante de uma preparação prévia.

Em continuidade, referente ao estudo de caso, apesar de ser comumente utilizado por muitos pesquisadores, muitos acabam caindo erroneamente na fase da escolha dos casos, visto que por muitas vezes escolhem sem um critério, analisando casos esporádicos, quando deveriam se ater em escolher casos específicos que dialoguem sobre o mesmo assunto ou fenômeno estudado.

A pesquisa experimental por sua vez, apesar de ser esporádica no área de administração, deve ser louvada por pesquisadores ambiciosos, com temas relativamente novos diante da sociedade, como por exemplo, diante de uma crise tão avassaladora que ocorreu durante a pandemia do covid-19, os pesquisadores que entraram no universo corporativo com uma visão crítica de negócio, de certa forma enxergou um campo relativamente novo, com os mesmos conceitos já tidos anteriormente, contudo, com uma flexibilidade para um novo ambiente, com a criação de novos temas e conceitos para continuidade da administração.

Já se referindo a *Grounded Theory*, a metodologia de permite que a criação da teoria diante dos dados obtidos em campo, apesar de poder ser usada em diversos assuntos referentes a administração, esta pode ser usada de forma eficaz para os pesquisadores que decidem estudar a Cultura Organizacional, entendendo os valores aplicados na empresa diante da realidade, ou até mesmo para entender como se dá uma tomada de decisão dos gestores. Logo, essa metodologia permite que os seus aplicadores sejam abertos ao que o campo está informando sobre o fenômeno, contudo, para que tal aconteça de forma plausível, é necessário que também estejam calcados de base teórica diversificada para as diversas possibilidades de análises.

Quando refere-se a pesquisa com a utilização do Manejo Cartográfico, apesar de ter tido suas raízes nos aspectos filosóficos, e comumente utilizado nas psicologia, este pode abordar temas dentro da administração relativos a subjetividade, como para aqueles pesquisadores que querem aprofundar a pesquisa dentro do *Marketing*, como por exemplo, a pesquisa de mercado, ou a avaliação subjetiva do produto a todos os interessados, ou seja, os *stakeholders*, desde os clientes até os sócios e acionistas.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo abordou sobre as metodologias de pesquisa dentro do curso de administração, preocupando-se primordialmente em entender como a pesquisa científica é delineada pela história, e como pôde ser ampliada a cada geração, no intuito de relacionar a recepção das metodologias da ciência pós-moderna nos artigos defendidos do projeto de mestrado e doutorado da universidade públicas do Espírito Santo – UFES de 2022 e 2023, sendo a análise dos resultados divididos em três sessões seguindo os objetivos específicos. Essa proposta de organização foi fixada, pois segundo Gil (2022) auxiliam no entendimento e maiores esclarecimentos do que se encontrará em campo.

Dessa forma, observou-se que o Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGADM que iniciou suas atividades no ano de 2000 na Universidade Pública do Espírito Santo – UFES tem como base três grandes áreas, e tendo como principalidade, a intenção de formar pesquisadores e profissionais aptos para desempenhar suas funções dentro do mercado e no campo de pesquisa, contribuindo para uma sociedade bem estruturada.

Portanto, analisando as teses e dissertações do ano proposto, foi encontrado 21 artigos disponíveis ao público e 3 outros trabalhos que se acredita não ter sido encontrado por uma transição de site da IES, sendo que 80% das obras tiveram uma ligação com a pesquisa qualitativa, que apesar de ser recente, teve um impacto positivo dentro da pesquisa social aplicada. Dessa forma, com a pesquisa sendo tão desenvolvida com o passar do tempo cronológico, observou-se um uso de diversas metodologias que já são conhecidas desde o primeiro encontro dos pesquisadores com a pesquisa científica, contudo, de forma mais completa e robusta. Porém, algumas técnicas

foram usadas para ampliar o método, tais que se destacaram nesse trabalho: a *snowball*, *Grounded Theory* (GT), análise de narrativas, Manejo Cartográfico, e a pesquisa experimental, mostrando suas relevâncias dentro da administração.

Em seguida, entende-se que apesar de dessas metodologias serem aplicadas e mais vistas em obras na pós-graduação, é observado que é possível a aplica-las no cotidiano de um estudante da graduação, visto que deve ser mediante um anseio do pesquisador em adentrar a fundo na pesquisa, podendo ser desenvolvida com temas relativos ao *marketing*, Recursos Humanos, pesquisa de mercado e dentre outras, sendo um requisito básico do aplicador, o desejo pelo conhecimento e a criatividade com um olhar crítico.

Dessa forma, pode-se concluir de que as metodologias de pesquisas oriundas da ciência pós-moderna é uma realidade de muitas obras da ciência social aplicada, vista como exemplo, os artigos publicados pelo PPGADM. Logo, fica de riqueza de detalhes aos próximos pesquisadores sobre esse assunto, que se atenha as novas modalidades da pesquisa no contexto em que estiver inserido, pois a pesquisa e a ciência são afloradas a todos os momentos. Além disso, existem muitas outras metodologias que não foram abordadas nesse estudo, logo, aos próximos, que se atenham em trazer uma contribuição para a comunidade científica juntamente com esse estudo, desejando a continuidade da ciência e da pesquisa.

4. REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico, 2ª edição . Grupo GEN, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287:2011: Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BIERNACKI, P., and D. WALDORF. 1981. Snowball sampling. *Sociological Research and Methods* 10:141–63.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas>.

BRASIL. Lei nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961. Dispõe sobre a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Farmácia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 31 jan. 1961. Seção 1, p. 1234.

BRASIL. Ministério da Educação. Número de pós-graduandos cresce no Brasil, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/180-estudantes-108009469/pos-graduacao-500454045/2583-sp-2021081601>.

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração - Vol. 1 . Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770649.

CINTRA, Amanda Mendes Silva et al. Cartografia nas pesquisas científicas: uma revisão integrativa. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, p. 45-53, 2017.

CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna (A). Edições Loyola, 1993.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788565848893.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos . Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581334192.

DELEUZE, G., GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed 34, 1995a. v. 1.

DEMO, Pedro, 1941. Metodologia do conhecimento científico / Pedro Demo. – 1. Ed. – 11.reimpr. – São Paulo : Atlas, 2013.

DILTHEY, Guilherme. Introdução às Ciências Humanas . Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 978-85-309-4945-7.

ECHEVERRY, Isabel Gómez. Ciencia Cognitiva, Teoría de la Mente y autismo. Pensamiento psicológico, v. 8, n. 15, p. 113-124, 2010.

FILHO, Milton Cordeiro F.; FILHO, Emílio J. M A. Planejamento da Pesquisa Científica, 2ª edição . Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522495351.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa . Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788565848138.

GIL, Antonio C. Teoria Geral da Administração - Dos Clássicos à Pós-modernidade . Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597007862.

GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição . Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991.

GIL, Antonio C. Como Fazer Pesquisa Qualitativa . Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496.

GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653..

HENRY, John. A revolução científica. Zahar, 1998.

LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico . Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica . Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670.

MARTINS, Gilberto de A. Estudo de Caso: Uma Estratégia de Pesquisa, 2ª edição . Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 9788522466061.

MARTINS, Henrique Castro. A importância da ciência aberta (open science) na pesquisa em Administração. Revista de Administração Contemporânea, v. 24, p. 01-02, 2019.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008821.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. Teoria Geral da Administração - Da Revolução Urbana à Revolução Digital . Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597012460

MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição. [São Paulo]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-970-0359-8.

NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. Pesquisa de Marketing, 2ª edição . Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013511.

OLSEN, Wendy. Coleta de dados . Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290543.

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria E. Fundamentos de Psicologia - Psicologia Evolucionista . Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2012-0.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de pesquisa-intervenção. *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*, v. 1, 2009.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. A cartografia e a relação pesquisa e vida. *Psicologia & sociedade*, v. 21, p. 166-173, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa Um discurso sobre as ciências / Boaventura de Sousa Santos. — 5. ed. - São Paulo : Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a uma ciência pós. -moderna . Rio de Janeiro, Graal, 1989. Rosane da Conceição Pereira.

SANTOS, João A; FILHO, Domingos P. METODOLOGIA CIENTÍFICA. Disponível em: Minha Biblioteca, (2ª edição). Cengage Learning Brasil, 2012.

SANTOS, Vania Martins dos. Sociologia da Administração, 2ª edição . Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788521631958..

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico . Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925207.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. *Pesquisa qualitativa para todos*. Editora Vozes, 2021.

WAZLAWICK, Raul S. Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação. Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157712.

WEBER, Max. Metodologias das Ciências Sociais. Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655553246..

YIN, Robert K. Estudo de caso. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582602324.

ZAMBERLAN, Luciano, *et al.* Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. Editora Unijuí, 2016. E-book.